



A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL: NUANCES NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Profa. Dra. Claudia Cristina Santos Bastos, Doutora em Ciências da Educação pela Educaler University – USA,
Professora da Rede Municipal de Ensino de Dias d'Ávila – BA e Camaçari – BA, claudiabastos544@gmail.com;

Profª PhD. Dra. Débora Araújo Leal , Pós Doutora em Educação pelo IUNIR-AR; Reitora da Educaler University – USA;
Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino em Feira de Santana – BA, deboraleal2502@gmail.com

JOÃO PESSOA- PB
2023

OBJETIVOS

- **Objetivo Geral:** Comparar como o suporte sociocultural do indivíduo constitui a base para a construção do conhecimento escolarizado.
- **Objetivos Específicos:** Descrever às influências culturais trazidas de seus respectivos grupos e das experiências e vivências individuais partilhadas no convívio escolar.; Identificar a existência variedades linguísticas diferentes e Analisar a importância para que o ensino em nossas escolas seja coerente com a ideia de que a norma linguística ensinada nas salas de aula,

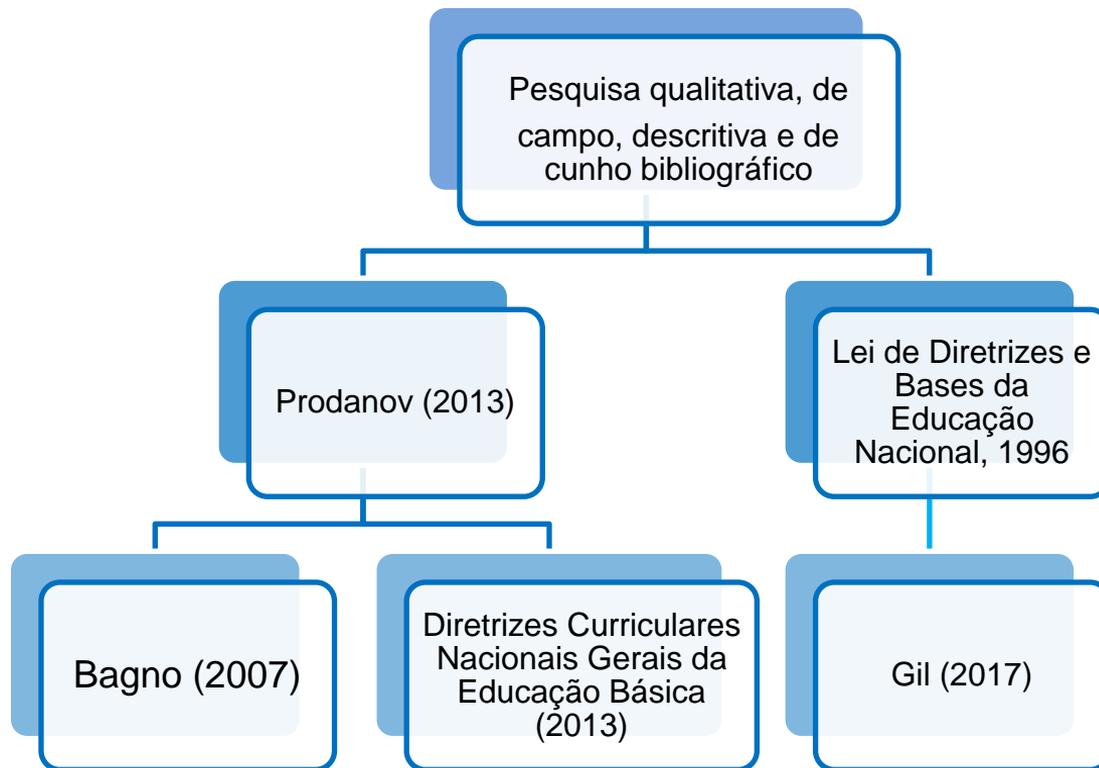
JUSTIFICATIVA

O intuito da minha pesquisa nasceu com o intuito de investigar como são abordadas as variedades e diversidades linguísticas e quais as suas implicações no ensino da Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos, nas escolas da rede municipal de Dias d' Ávila - Bahia.

INTRODUÇÃO

A escola configura-se enquanto um espaço privilegiado no qual são implantadas as bases formadoras dos indivíduos. Assim sendo, todas as atividades desenvolvidas estimulam o exercício mental, relacionando as percepções da realidade com o imaginário, promovendo reflexões acerca do “eu” em relação ao “outro”, propondo a leitura do mundo em suas diversas manifestações, apropriando-se do conhecimento da língua em suas expressões orais e escritas, extremamente significativas, para condição humana.

METODOLOGIA



REFERENCIAL TEÓRICO

O suporte teórico deste estudo aborda com propriedade a concepção de preconceito linguístico propostas por Bagno (2007), Cagliari (2010), Bortoni-Ricardo (2005), dentre outros. São apresentadas proposições pedagógicas que considerem o ensino da língua materna enquanto um aprendizado significativo, que seja capaz de oportunizar aos alunos uma educação modernizada que não apenas atenda as exigências da nova era, mas, que acima de tudo, respeite as diversidades socioculturais e étnicas de cada ser humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O preconceito linguístico foi apontado pelos professores pesquisados como uma ação corriqueira e constante, evidenciada nas falas, debates, entre os alunos e até mesmo na prática de alguns professores.

Significativamente, seis (6) dos professores pesquisados afirmaram o reconhecimento do preconceito linguístico no contexto das salas de aula das turmas de EJA, na rede de ensino do município de Dias d'Ávila-BA e apenas um (1) dos professores pesquisados disse não identificar o preconceito na sala de aula.

Há uma contradição entre reconhecer a existência do preconceito linguístico e considerar relevantes as variações e diversidades linguísticas trazidas pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do professor nesta proposta de aprendizagem impõe uma mudança significativa, pois o leva a uma transformação que sai da posição do transmissor de saber, pronto e acabado, para o papel de mediador de atividades de grupos, capaz de demonstrar a importância prática do assunto a ser estudado, transmitir o entusiasmo pelo aprendizado, bem como a sensação de que o conhecimento fará a diferença na vida dos alunos.

A língua é o maior dos elementos que caracterizam uma nação e promovem o exercício da cidadania do seu povo.

Os estudantes da EJA trazem consigo uma série de particularidades. Eles tiveram que romper barreiras preconceituosas, em geral, transpostas em função de um grande desejo de aprender.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico o que é, como se faz**. São Paulo, Brasil, Loyola, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2010.



“
MUITO
OBRIGADA
”